



Dia Mundial da Vida Consagrada
2 de fevereiro de 2019

Carta Jubilar – 2019

Testemunhar Amor

Queridas Irmãs Jubilares de 2019,

Com gratidão e alegria, parablenizo cada uma de vocês no aniversário de sua primeira profissão de votos, umas 25, 40, 50, 60, 70, 75 ou 80 anos atrás! Que vocês experimentem de novo a luz de Cristo e o amor de nosso Deus sempre fiel ao celebrar este momento em sua vida. Oramos para que Deus as abençoe com paz e alegria enquanto refletem sobre tudo o que os anos proporcionaram para vocês e como discerniram e responderam ao chamado contínuo de Deus para amar.

É significativo assinalar o dia em que se celebra a vida consagrada, que nos recorda nosso chamado a ser a luz de Cristo no mundo. Seu jubileu é uma grande fonte de luz e esperança para nós suas irmãs e para o nosso mundo. O testemunho de suas vidas inspira e fortalece cada uma de nós em nossa jornada.

Everything begins with an encounter with God, an encounter with Divine Love. The journey in consecrated life is born of such an encounter, in which we discover a call. Writing this letter, I prayed for each of you and thought about the encounters that led to your covenant love relationship with God. What did you hear from the beginning that remains in you (cf. 1 John 2:24), that became your life and to which you give witness? It is not so much the words we speak as the life we live that gives witness to our encounter with God.

Tudo começa com um encontro com Deus, um encontro com o Amor Divino. O caminho na vida consagrada nasce de tal encontro, no qual descobrimos um chamado. Escrevendo esta carta, eu orei por cada uma de vocês e pensei nos encontros que conduziram ao seu relacionamento amoroso de aliança com Deus. O que vocês ouviram desde o princípio que permanece em vocês (cf. 1 João 2,24), o que se tornou sua vida e para a qual vocês dão testemunho? Não são tanto as palavras que falamos como a vida que vivemos que testemunha nosso encontro com Deus.

❖
❖ **Qual encontro com Deus a sua vida dá testemunho?** ❖
❖

Testemunhar alegria

*Através de nossa vida como religiosas apostólicas,
testemunhamos a alegria e o desafio do seguimento de Cristo. (VSE, C 43)*

A alegria brota do nosso encontro com Deus e o viver com a certeza de saber que somos amadas por Deus. “Onde quer que haja pessoas consagradas, sempre há alegria!” afirmou o Papa Francisco.

Como testemunhamos a alegria? Vocês já tiveram motivo para pensar sobre isso? Há alguns anos, enquanto esperava, com dois jovens, um ônibus em Nairóbi, enfrentei essa questão. Eles estavam curiosos sobre o que eu estava fazendo naquela parte da cidade e, quando expliquei, expressaram

surpresa por eu ser religiosa. Eles disseram que as irmãs que conheciam pareciam tristes, desapontadas, até zangadas. A partir de então, sem julgamento, fiquei mais atenta e tentava ver com os olhos de outra pessoa como e o que nós, religiosas, estaríamos dando testemunho.

O testemunho autêntico na vida consagrada é caracterizado pela alegria. No entanto, sabemos dos desafios reais da vida religiosa hoje. Pode haver momentos em que as exigências do discipulado sejam muito grandes e se tornem pesadas; a alegria da auto-entrega, de ser completamente dedicada ao nosso Deus amoroso, está perdida. Ainda para nós, o chamado permanece: “servir o Deus Trino toda a nossa vida com alegria...” (Beata M. Teresa, 714).

Testemunhar prontidão

Fortalecidas pela graça de Cristo e seguindo seu exemplo, dispomo-nos a sofrer privação, insulto, opressão e até morte por causa do Reino de Deus.

(VSE, C 17)

Toda a vida de Jesus foi um ato de amor pela vida do mundo. Para isto foi enviado, para que todos possam ter vida, vida em plenitude (cf. Jo 10,10). Nossa Constituição *Vós Sois Enviadas* nos lembra constantemente de nosso chamado a um seguimento radical de Cristo, a uma disposição de suportar o preço do amor.

Seguir a Cristo certamente nos conduzirá à cruz. São Boaventura escreveu que “não há outro caminho para o coração de Deus do que através do ardente amor do Cristo crucificado”. Nós, Irmãs Escolares, reconhecemos essa verdade. “Quanto mais nos identificamos com Cristo, tanto mais a sua vida se torna modelo para a nossa.” (VSE, C 46).

Através do nosso batismo e consagração religiosa, chegamos a nos reconhecer como pessoas amadas de Deus e esse amor nos renova, nos transforma e nos envia para a missão. Comprometidas com a missão de Deus, somos atraídas para o auto despojamento de Cristo, impelidas a entregar nossas vidas para que outros possam viver (cf. VSE, Prefácio, C 33-34). O Jubileu é um momento para contemplarmos como vivenciamos essa realidade em nossas vidas, como vivemos isso e como outros nos testemunharam isso.

A história do evangelho da viúva que deu as suas últimas moedas, todo o seu sustento, ressalta tal confiança completa em Deus que ela poderia dar tudo a Deus. Muitas vezes, eu vi isso nos campos de refugiados enquanto viúvas vinham à frente durante a missa, oferecendo suas poucas moedas, obtidas com a venda de partes de sua parcela de comida. Nossa oferta de vida também deve se basear em uma confiança tão completa e corajosa.

Em nosso mundo de hoje parece mais necessário do que nunca abraçar um testemunho profético característico da vida consagrada e proclamar profeticamente a primazia do reino de Deus (cf. VSE, C 12). “As pessoas consagradas são envidadas a testemunhar, em todos os lugares, com a ousadia de um profeta que não tem medo de arriscar a própria vida.” (Papa João Paulo II, *Vita Consecrata*, 85).

Fortalecidas pela graça e exemplo de Cristo, somos movidas pelo clamor dos impotentes e os gemidos da criação. Abrimo-nos ao sofrimento dos outros, dispostos a acolher e suportar o seu sofrimento. Nutrindo um coração compassivo, descobrimos a coragem de chorar - de chorar as lágrimas de Deus, de amar com o coração de Deus. Nas palavras do salmista, Deus anota o sofrimento e recolhe e lembra as lágrimas (cf. Salmo 56). Deus sofre. Deus chora porque Deus ama. Estamos dispostas a sofrer, para testemunhar o amor do Eterno.

❖ Como sua vida testemunhou a disposição de suportar o preço do amor?

Testemunhar o amor divino.

Que possamos ser testemunhas vivas do amor irrevogável de nosso Deus encarnado...
(VSE, Prefácio)

Amor divino! Como podemos começar a compreender esse mistério profundo e encarnado? *VÓS SOIS ENVIADAS* nos chama repetidamente a reconhecer que Deus nos ama primeiro e ama fielmente, intimamente, irrevogavelmente, radicalmente, incondicionalmente, universalmente. Contemplando esse mistério, somos atraídas pelo amor divino e percebemos que somos do amor, de amor, para o amor.

Começamos a compreender que o amor divino é vulnerável. “Deus é vulnerável ... porque Deus está eternamente comprometido com a reciprocidade, para fazer de nossos relacionamentos o próprio movimento da divindade” (Simón Pedro Arnold, OSB, “O Mistério da Encarnação: Revelação do Deus Trino como um Deus Vulnerável, ”LCWR Assembly 2018). Deus é vulnerável e chega a nós em vulnerabilidade, encontrando-nos em nossa vulnerabilidade.

No âmago do nosso ser, conhecemos a insaciável sede do Divino, para nos unirmos mais profundamente com o nosso Deus. Através do poder do Espírito, nós nos transcendemos e entramos em comunhão mais profunda com o Deus Trino. “O Espírito, infinito vínculo de amor, está intimamente presente no próprio coração do universo, inspirando e trazendo novos caminhos”. (Laudato Si ', 238).

Na frase “vínculo infinito de amor” reconhecemos e sentimos a força do amor que é conexão eterna, relacionamento, comunhão. A palavra “inspirador” sugere o poder da criatividade e do movimento para a frente que traz à tona o novo, “novos caminhos”, vida nova. Empoderados para sermos testemunhas do amor divino, proclamamos novamente o reino de amor de Deus, de comunhão.

“A unidade é diversidade abraçada, protegida e mantida por um amor infinitamente generoso” (Richard Rohr, OFM, “Trindade: Unidade na Diversidade”, 3 de março de 2017). A visão de Pentecostes revela o desígnio universal do amor divino, um amor que abrange toda a humanidade e toda a criação, gerando a unidade que é do coração de Deus. Através de nossas vidas como religiosas, possamos ser para sempre testemunhas vivas do amor divino.

❖ Como você conheceu e deu testemunho do amor divino?

Queridas Irmãs Jubilares, seu testemunho de vida do irrevogável amor de Deus, do Amor Divino, é a fonte de nossa alegria e gratidão. Suas vidas tornam visível para nós o humilde, Infinito Amor que dá tudo. Com vocês, testemunhamos o amor e celebramos o amor.

Com amor e em apoio orante,

Sister Roxanne Schares
Irmã Roxanne Schares, IENS
Superiora Geral